

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano III - Nº 391 - Brasília, quinta-feira, 23 de janeiro de 1997



No início da sessão, a banda do Regimento de Cavalaria de Guarda do Comando Militar do Planalto executou o Hino Nacional

Homenagem a Barbosa Lima Sobrinho une todos no Congresso

Parlamentares de diferentes partidos destacam a firmeza de princípios, a coerência, a dignidade, a luta e a serenidade na ação que caracterizam o jornalista que completa 100 anos

Ademir aponta absurdos com a reeleição

Caso decida disputar um mandato como senador, o governador terá de se desincompatibilizar do cargo. No entanto, poderá continuar em pleno exercício de sua função se tentar se reeleger. Segundo o senador Ademir Andrade, absurdos como este poderão existir no Brasil na hipótese de aprovação da emenda que trata da reeleição dos ocupantes de cargos no Executivo. **Página 3**

Um jovem de espírito e um contemporâneo das idéias e dos conflitos do século em que vive. Definições como esta, do senador Josaphat Marinho, a respeito da personalidade do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, marcaram a sessão solene de ontem, em homenagem aos seus 100 anos.

Para o presidente do Senado, José Sarney, Barbosa Lima Sobrinho é "uma página indelével da cultura, do brilho e da história nacional".

"Ele é uma unanimidade nacional" - assim o senador Pedro Simon, um dos autores do requerimento que resultou na

sessão solene, definiu o homenageado.

Artur da Távola, outro subscritor do requerimento, afirmou que o jornalista representa a "geração que ajudou o Brasil a sair do seu atraso ancestral e o colocou na ante-sala da modernidade".

Benedita da Silva, que também assinou o requerimento, lembrou a atuação de Barbosa Lima Sobrinho em episódios marcantes da vida nacional.

Também prestaram homenagem a Barbosa Lima os senadores José Eduardo Dutra, Carlos Wilson, José Ignácio e Nabor Júnior. **Páginas 6 a 9**

Obras lançadas pelo Senado resgatam história

O Senado lançou ontem oito livros e um CD-ROM, com o objetivo de oferecer subsídios para o estudo das idéias políticas e da história parlamentar. **Página 2**

CPI quebra sigilo de 22 instituições financeiras
Página 4

Senado lança publicações de interesse histórico

Objetivo é oferecer subsídios para o estudo das idéias políticas e da história parlamentar, reeditando obras que só se encontram, com dificuldade, em raras bibliotecas

Com a presença do senador José Sarney, foram lançados ontem oito livros e um CD-ROM editados pelo Senado, sob a supervisão do primeiro-secretário da Mesa Diretora, senador Odacir Soares (PFL-RO). Entre os lançamentos estão os três primeiros volumes da coleção "Memória Brasileira", coordenada pelo senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), e que está reeditando, em *fac simile*, textos de real interesse para a compreensão do processo histórico brasileiro.

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, co-autor de *Legislação Eleitoral no Brasil: do século XVI aos nossos dias* (juntamente com o professor Walter Costa Porto), compareceu e congratulou Sarney pelo "grande acerto da iniciativa de preservar o passado num país como o Brasil, que tem imensa capacidade de perder a memória".

Foram lançados também os livros *A História Institucional do Senado*, do professor Vamir Chacon; o segundo volume da coletânea *Legislação do Meio Ambiente*, contendo todos os decretos presidenciais sobre o as-



Odacir Soares

sunto desde 1937; a terceira versão de *Legislação Brasileira e Bibliografia Brasileira de Direito*, em livro e CD-ROM; e a segunda edição de *O Senado na História do Brasil*.

Sarney disse que a intenção do Senado foi colocar à disposição do público "subsídios valiosos para o estudo das idéias políticas e da história parlamentar em nosso país", reeditando obras que só se podiam encontrar, com dificuldade, em raras bibliotecas. Ele elogiou a atuação da equipe de servidores que se encarregou do trabalho de organização e edição das obras - Secreta-



Lúcio Alcântara

ria de Documentação e Informação, Subsecretaria de Edições Técnicas, Consultoria Legislativa, a Biblioteca do Senado e o Centro Gráfico do Senado.

Os primeiros títulos da coleção "Memória Brasileira", publicados em edição fac-similar, são *Constituinte perante a História*, de Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, uma defesa da independência do Legislativo escrita em 1862; *A Província*, de Aureliano Cândido de Tavares Bastos, ensaio de 1870 sobre a descentralização administrativa; e *Systema Representativo*, uma obra política do ro-

mancista José de Alencar.

O presidente do Senado destacou a "colaboração inestimável prestada à presidência nestes dois anos de mandato pelo primeiro-secretário, senador Odacir Soares, sem a qual teria sido impossível hoje realizar o lançamento destas obras de resgate da memória brasileira".

O primeiro-secretário disse que o objetivo maior da iniciativa é fazer com que a sociedade brasileira identifique o Senado Federal também como um transmissor de cultura e conhecimento, obedecendo aos critérios gerais adotados pela Mesa Diretora de democratizar a informação e garantir a efetiva transparência da instituição.

Lúcio Alcântara, que, juntamente com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), participa da comissão encarregada dos festejos dos 500 anos do descobrimento do Brasil, esclareceu que a coleção "Memória Brasileira" faz parte da contribuição do Senado às comemorações, que se estenderão até 7 de setembro de 2000.

Agenda do Dia

PRESIDENTE
Senador José Sarney

10h - Participa de reunião da Comissão Diretora
11h - Participa da inauguração da sede do Instituto Legislativo Brasileiro
14h30 - Preside sessão deliberativa do Senado

PLENÁRIO

14h30 - Sessão deliberativa do Senado
Pauta: Discussão em turno único dos ***Projeto de Resolução nº 5/97**, que autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo no valor de até US\$ 500 milhões norte-americanos, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID; ***PLC nº 58/96**, que dispõe sobre a jornada de trabalho de médico, médico de saúde pública, médico do trabalho e médico veterinário da administração pública federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais; ***Projeto de Resolução nº 2/97**, que autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, no valor de US\$ 78 milhões norte-americanos; e terceiro dia de discussão da ***PEC nº 54/95**, que dá nova redação ao parágrafo 2º do art. 102 da Constituição federal, que trata do efeito vinculante.

ESPECIAL

11h - Inauguração do Instituto Legislativo Brasileiro (Cedesen). *Unidade de Apoio V da Senado Federal - Acesso pela Via N-2*

COMISSÕES

10h - Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional
Pauta: Apreciação das ***Mensagens nºs 244, 249/96 e 51/97**, submetendo à apreciação do Senado Federal os nomes dos diplomatas Arnaldo Carrilho, João Carlos de Souza-Gomes e Edgard Telles Ribeiro para exercerem o cargo de embaixador do Brasil, o primeiro, cumulativamente com a Tailândia, junto à República do Laos, o segundo, Costa Rica e o terceiro, Nova Zelândia, respectivamente. *Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa.*

PREVISÃO DE TRABALHOS

Sexta-feira (24.01.97)

9h - Sessão deliberativa do Senado
Pauta: Quarto dia de discussão da ***PEC nº 54/95**.

Reeleição beneficiará oligarquias, teme Ademir

Isto poderá acontecer, diz o senador, se prefeitos e governadores disputarem o segundo mandato sem se afastarem de seus cargos, com o que Jefferson Peres também concorda

A proposta de emenda da reeleição presta um desserviço à democracia brasileira ao estabelecer que o presidente, governadores e prefeitos poderão disputá-la no exercício de seus cargos, afirmou ontem o senador Ademir Andrade (PSB-PA). Ele previu que, se a emenda for aprovada, o instituto da desincompatibilização tenderá a ser extinto, levando à reinstalação do domínio oligárquico nos estados e municípios.

Ademir Andrade também convidou o PFL e o PSDB a explicarem quanto está custando e quem está pagando a farta propaganda pela reeleição, promovida pelas fundações desses partidos e veiculada em horário nobre das tevês.



Ademir Andrade

O senador argumentou que o precedente aberto pela emenda da reeleição gerará situações absurdas. Um governador, para disputar um mandato como senador, precisará se desincompatibilizar do cargo. No

entanto, para se reeleger, poderá continuar exercendo-o.

Ademir observou que a Constituição lista inúmeros cargos dos quais é exigido o afastamento para a disputa eleitoral. É assim para ministros de Estado, secretários municipais, dirigentes de autarquias e fundações, funcionários de empresas de economia mista, servidores com funções comissionadas, entre muitos outros, disse ele.

Para o senador, é evidente que, progressivamente, essa exigência será anulada, assim como a da inelegibilidade de parentes. "Como um candidato a deputado federal terá condições de competir com outro candidato ao mesmo

cargo que esteja exercendo, por exemplo, uma secretaria estadual de Educação?", questionou.

Em aparte, o senador Jefferson Peres (PSDB-AM), favorável à proposta da reeleição, disse que apresentará emenda mantendo a desincompatibilização dos cargos, pois também se preocupa com a possibilidade, "perigosíssima", de extinção daquele instituto e conseqüente restauração oligárquica. O senador Lauro Campos (PT-DF), por sua vez, destacou que, além dos males abordados por Ademir Andrade, a reeleição antecipou o pleito eleitoral, inibindo o surgimento de adversários.

Mauro Miranda quer evitar o "vendaval" da migração partidária

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) pediu ontem à Comissão Especial sobre Reforma Político-Partidária que agilize seus trabalhos e garanta ao País a formação de partidos fortes e ideologicamente bem definidos. A seu ver, com a votação da reeleição, está havendo um grande estímulo à infidelidade partidária, que poderá ter um preço elevado para o Brasil. Ele disse que a anunciada transferência de deputados de vários partidos para o PSDB é o mais novo subproduto deste "vendaval" em que o tema foi transformado.

- Sem uma legislação rigorosa que iniba a livre migração partidária



Mauro Miranda

e que fortaleça os vínculos entre o eleitor e os partidos, estaremos condenados a conviver com os balcões de trocas que manipulam maiorias e aviltam a legitimidade ética da atividade política - disse Mauro Miranda.

Na opinião do senador, com partidos realmente fortes e ideologicamente

bem definidos não haveria espaço para o clima de crise dos últimos dias. A seu ver, estimular a infidelidade partidária é uma solução de emergência e um caminho perigoso.

- O Presidente sabe que o lado do sol que está sendo oferecido pelo PSDB pode ser o caminho da opacidade ética para o próprio partido - disse o senador. - Anemizar os parceiros para estender o próprio império, por mero jogo de circunstância, é procedimento antidemocrático no estilo e ilusório no efeito, porque a biografia do Presidente ficará manchada para conduzir sob o respeito da opinião pública o processo da reeleição.

Sexta é dia de debate político na TV Senado

O programa *Sete Dias na Política*, apresentado na TV Senado pelos jornalistas Tarcísio Holanda e Rubem de Azevedo Lima, a partir desta semana estará sendo exibido às sextas-feiras, no horário de 21 horas. O programa é composto por três blocos de entrevistas com personalidades da política brasileira, abordando sempre os temas mais importantes em debate no País.

Desde novembro passado, quando foi criado, já estiveram participando os senadores Sérgio Machado (CE), líder do PSDB, e Esperidião Amin (SC), presidente do PPB; os deputados Paes de Andrade (CE), presidente do PMDB; Maria da Conceição Tavares (PT-RJ), Delfim Netto (PPB-SP) e Wilson Campos (PSDB-CE), este, candidato à presidência da Câmara.

O programa tem a preocupação de ouvir parlamentares de todos os partidos, de forma a que nenhuma corrente de opinião dele fique ausente.

CPI quebra sigilo de 22 instituições

Lista inclui três bancos, corretoras e empresas de factoring. Parlamentares lamentam inocuidade do Banco Central para controlar informações prestadas ao Senado

O plenário da CPI dos Títulos Públicos aprovou ontem à noite a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico de 22 instituições financeiras, entre bancos - o Pontual, Tecnicorp e Investor -, corretoras e empresas de factoring. A lista resultou da junção de três requerimentos, apresentados pelos senadores Roberto Requião (PR), relator da CPI, Wilson Kleinübing (PFL-SC) e Esperidião Amin (PPB-SC). As outras instituições são as seguintes: Vektor, IBF Factoring, Leptus, Negocial, Divisa, Ativação, Contrato, Olímpia, Vitória, Perfil, Valor, Apliques, Porto Seguro, Torre, Astra, Paper, Esplit, Áurea e Credicorp.

Reunidos para o depoimento do chefe do Departamento da Dívida Pública do Banco Central (Dedip), Jairo da Cruz Ferreira, os membros da CPI discutiram, até o fechamento deste jornal, proposta de quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico do diretor da Dívida Pública do Banco Central, Alkimar Moura, e do chefe do Dedip. A maioria dos senadores registrou a inocuidade do



Cabral, entre os senadores Geraldo Melo e Requião, preside CPI

órgão para controlar informações prestadas ao Senado Federal, que tem a competência de autorizar a emissão de títulos da dívida pública federal, estadual e municipal.

O plenário da CPI aprovou requerimento do relator, senador Roberto Requião, convocando os depoimentos de Alkimar Moura, do Banco Central; Luciana Valença Meguno, que elaborou o parecer favorável à emissão de títulos para pagamento de dívidas judiciais de Santa Catarina; Oscar Falk, ex-secretário da Fazenda do mesmo estado; Carlos Eduardo Pereira, do Banco do Estado de Santa Catarina; e de Paulo Frisco

Paraíso, secretário estadual da Fazenda.

Nas respostas aos senadores, Jairo Ferreira disse que o Banco Central não pode se furtar a encaminhar os pedidos de emissão de títulos assinados por governadores e prefeitos; que a autarquia não tem competência para decidir resgatar títulos emitidos irregularmente; que "todos os processos de precatórios têm sido montados com base em documentos apresentados por governadores e prefeitos", cabendo aos tribunais de contas estaduais averiguar a utilização dos recursos e a veracidade dos documentos apresentados; e que não cabe ao Dedip a comprovação

dos valores apresentados pelos Executivos estaduais e municipais.

Para Requião, as respostas levam à conclusão de que "o Banco Central é órgão técnico da CAE" e não o guardião da saúde da moeda nacional.

Segundo o senador Wilson Kleinübing, autor do requerimento de criação da CPI, o depoimento do chefe do Dedip leva a crer que "toda a culpa é do Senado". No entanto, o senador observou que "o próprio Jairo Ferreira foi várias vezes alertado por mim no caso de Santa Catarina".

O senador José Serra (PSDB-SP) também manifestou sua insatisfação com o fato de o chefe do Dedip afirmar que não constava, nas competências do Banco Central, a de verificar os cálculos relativos à correção monetária apresentados por governadores e prefeitos.

Iniciada às 17h, a sessão pública foi transformada em secreta pelo presidente da CPI, senador Bernardo Cabral (PFL-AM), para acareação entre o chefe do Dedip e Carlos Augusto Bezerra, consultor legislativo do Senado.

Amorim requer convocação de presidente do Beron

O senador Ernandes Amorim (RO) anunciou ontem, em plenário, ter requerido à CPI dos Títulos Públicos a convocação de Francisco José Mendonça Souza, presidente do Banco do Estado de Rondônia (Beron) desde a intervenção do Banco Central, para prestar depoimento sobre denúncia de transações nebulosas praticadas por aquela instituição.

Reportando-se a notícia publicada pelo jornalista Elio Gaspari, Amorim disse que o depoimento é necessário para que a CPI pos-

sa "apurar a dimensão do envolvimento do banco nessas operações de interesses duvidosos, bem como sua participação nessas transações, se houver".

O senador sustenta que, desde a intervenção do Banco Central, a que o Beron foi submetido em 1995, o patrimônio líquido negativo da instituição cresceu assustadoramente, e a solução em estudo para cobrir esse rombo custará aos cofres públicos cerca de R\$ 200 milhões. Ele entende que, assim, "o estado de Rondônia vai ser penalizado pelos desacertos da gestão do Banco Central no



Ernandes Amorim

Beron". Por isso, quer que a CPI entre no assunto.

Ernandes Amorim também requereu a convocação de João Mauri Harger Filho, ex-empregado do Beron na agência de

São Paulo, onde, segundo disse, o funcionário ocupava posto de relevância até o ano passado.

CARNAVAL

No mesmo discurso, o senador criticou a possibilidade de o governador de Rondônia, Valdir Raupp, financiar parcialmente o desfile da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio, de Duque de Caxias (RJ). Referia-se a matéria publicada no *Jornal do Brasil*, segundo a qual o presidente da agremiação, Hélio Soares, estaria contando com recursos de Rondônia.

Coutinho Jorge: Governo deve cumprir Orçamento

Executivo elabora projeto sem ouvir representantes da sociedade e depois não obedece a lei, afirma senador, ao anunciar que Comissão Mista aprovou proposta para este ano

Ao comunicar ao plenário que a Comissão Mista de Orçamento aprovou ontem o orçamento para este ano, o senador Coutinho Jorge (PSDB-PA) defendeu a idéia de que o Congresso deve aprovar uma legislação que exija do governo a execução completa da lei orçamentária. Sub-relator do projeto de lei do Orçamento, Coutinho Jorge lembrou que às vezes o governo mal libera 10% das verbas previstas para alguns projetos.

Para o senador, ao mesmo tempo em que segura a liberação de verbas para determinados projetos, o Executivo costuma encaminhar ao Congresso, no final do ano, "uma enxurrada de pedidos de suplementação de verbas ou créditos adicionais. No fundo, o governo



Coutinho Jorge

acaba refazendo o Orçamento conforme seus interesses", lamentou.

Coutinho Jorge disse que os equívocos do Orçamento começam já na sua elaboração, pois cabe a um grupo de funcionários do governo a feitura do projeto de lei, "sem ouvir nenhum representante da sociedade". Por

causa disso, "é comum a presença de ministros no Congresso pedindo aos deputados e senadores a inclusão no Orçamento de projetos de suas áreas".

O senador pelo Pará apontou como um avanço a decisão do relator-geral do Orçamento deste ano, senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), de ir a várias capitais debater o Orçamento com líderes locais. Na sua opinião, o Congresso deve destacar um grupo de funcionários e parlamentares para acompanhar a execução do Orçamento pelo governo.

Em aparte, o senador Carlos Bezerra disse que o Congresso conseguiu abrir "a caixa preta que é a peça orçamentária" e sugeriu que o Executivo procure ouvir lideranças regionais antes de

fazer o Orçamento e enviá-lo ao Congresso. "Não faz o menor sentido meia dúzia de tecnocratas se reunir durante meses e decidir sozinhos que obras são ou não importantes para os estados", observou.

Para mostrar o quanto o governo manobra o Orçamento, Ernandes Amorim (RO) informou que, no ano passado, foram liberados para a reforma agrária apenas R\$ 110 milhões de uma previsão orçamentária de R\$ 1 bilhão. Francisco Escórcio (PFL-MA) considerou o contingenciamento de verbas orçamentárias "uma verdadeira desgraça" e Sebastião Rocha (PDT-AP) lamentou que o DNER não liberou "qualquer centavo" para as obras previstas para o Amapá.

Lobão questiona processo de venda da Vale

"Tão grave quanto a privatização em si da Vale do Rio Doce parece-me o processo de como o assunto tem sido conduzido", afirmou ontem o senador Edison Lobão (PFL-MA), ao questionar os critérios para a fixação do preço mínimo dessa estatal que o governo pretende privatizar.

- Avalia-se o seu valor com instrumentação provavelmente manejada por fantasmas, pois, se é possível fixar-se o valor do que na Vale é visível, parece-me impossível qualquer possibilidade mesmo remota de avaliar-se o que

se esconde na profundidade dos chãos que estão sendo e ainda serão trabalhados pela empresa.

Edison Lobão alertou que estão pretendendo vender essa estatal num momento em que a empresa se encontra em pleno processo de pesquisa e perfuração, e alertou para a possibilidade de que ela seja vendida no instante em que suas sondas estiverem a um metro da descoberta de um novo tesouro. E afirmou que o próprio presidente da Vale já pondera sobre uma reavaliação da empresa, em face da descoberta de uma nova mina de ouro e cobre.



Edison Lobão

- O valor da companhia vai muito além do estimado pelo BNDES - disse ainda Lobão, sustentando que essa empresa é hoje uma das maiores mineradoras do mundo, que amplia dia a dia o universo de suas atividades, tendo já conquistado grande credibilidade inter-

nacional. Ele se referiu à Vale como uma organização que transcendeu seus próprios objetivos ao atuar em vários estados brasileiros como uma agência de desenvolvimento.

O senador criticou os que argumentam que essa privatização seria a prova, reclamada por outros países, de que o Brasil realmente se dispõe a adotar o regime de livre mercado. Na opinião de Edison Lobão, se verdadeiro, esse argumento seria excessivo, visto que, em sua opinião, o Brasil já ofereceu abundantes demonstrações de sua opção liberal.

O CENTENÁRIO DE BARBOSA LIMA SOBRINHO

Congresso exalta coerência, dignidade e luta

Na sessão solene, ontem, em homenagem ao jornalista, cinco senadores e três deputados lembraram sua trajetória em favor dos direitos humanos e das grandes causas nacionais

Em sessão solene, o Congresso Nacional homenageou ontem o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, pelo centenário de seu nascimento. Cinco senadores e três deputados fizeram pronunciamentos de exaltação à coerência e à dignidade do jornalista e à sua luta em favor dos direitos humanos, da liberdade de imprensa e das grandes causas nacionais.

No início da sessão, presidida pelo senador José Sarney, a banda do Regimento de Cavalaria de Guarda do Coman-

do Militar do Planalto executou o *Hino Nacional*. Depois que os oradores se revezaram na tribuna, foi exibido um vídeo com uma mensagem de Barbosa Lima Sobrinho, que não pôde estar presente à sessão.

Participaram da homenagem ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), realizada no plenário do Senado, jornalistas, representantes de entidades civis, amigos de Barbosa Lima Sobrinho e os embaixadores da Argentina, do Japão, do

Paraguai, da Polônia e da Romênia.

A sessão foi requerida pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Artur da Távola (PSDB-RJ) e Benedita da Silva (PT-RJ) e por alguns deputados. Enviaram mensagens à presidência do Senado, pela realização da homenagem, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, a presidente da Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon, e o ex-presidente do Senado Mauro Belenides.



José Eduardo Dutra

“Exemplo para o nosso povo”, resume Dutra

“O PT saúda com alegria e emoção o centenário de Barbosa Lima Sobrinho e junta-se a toda a Nação às homenagens a este brasileiro, exemplo de cidadão e democrata”, disse ontem o líder do partido no Senado, José Eduardo Dutra (SE), ao ler, em plenário, nota da comissão executiva nacional do partido sobre o aniversário do presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Dutra salientou que “o PT faz da luta e da razão de viver de Barbosa Lima Sobrinho sua luta e sua razão de existir: a defesa do Brasil, de seu povo, de sua soberania, de sua cultura e independência”. Ele acrescentou que a vida e a obra desse jornalista “são patrimônios de todos nós e servem de exemplo para o nosso povo”.

A nota lida pelo senador ressalta que, “fiel à sua trajetória em defesa das liberdades democráticas, hoje ele se opõe à emenda da reeleição, cerrando fileiras contra o continuísmo e autoritarismo e é o patrono da defesa da Cia. Vale do Rio Doce. Por tudo isso, o PT acredita que a nossa melhor homenagem a este cidadão exemplar é renovar nosso compromisso de luta em defesa do patrimônio nacional contra a privatização da Vale e as ameaças de autoritarismo representadas pelo projeto de reeleição de FHC”.

Benedita destaca “firmeza de princípios e serenidade na ação”

O papel de grande destaque do jornalista Barbosa Lima Sobrinho no cenário político brasileiro foi exaltado ontem, na sessão solene do Congresso, pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ), ao sustentar que “a história desse jornalista se confunde com a do País, nos orgulha e estimula e é lição para ser aprendida e vivida”.

Benedita afirmou que a carreira política de Barbosa Lima foi marcada pela “firmeza de princípios e serenidade na ação”, lembrando que ele sempre se identificou com os mais elevados preceitos éticos e pelo comprometimento com as liberdades democráticas e com o desenvolvimento nacional.

A senadora também destacou a atuação de Barbosa Lima Sobrinho em episódios marcantes da vida nacional, como a campanha das Diretas; o processo de *impeachment* do então presidente Fernando Collor; e sua participação, como vice, na chapa



Benedita da Silva

de Ulysses Guimarães, “anticandidato” à Presidência em 1973.

- Naqueles tempos sombrios, em que vozes amordaçadas não conseguiam denunciar os horrores da ditadura, a anticandidatura, assim chamada pela inevitabilidade da derrota anunciada, era a única oportunidade para se desnudar o regime autoritário, desvelando suas entranhas e apontando os caminhos possíveis de sua superação - disse.

Benedita da Silva lembrou também a vocação literária de Barbosa Lima Sobrinho, que já publicou nada menos de 60

obras, sem incluir discursos, palestras, conferências e artigos de opinião na coluna dominical “Coisas de Política”, no *Jornal do Brasil*, que escreve há 70 anos.

JANDIRA FEGHALI

A deputada Jandira Feghali (RJ) também participou da homenagem do Congresso Nacional a Barbosa Lima Sobrinho, ilustrando seu pronunciamento com trechos do poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves, e de um discurso de Ulysses Guimarães, do período da anticandidatura.

- Nacionalista por convicção, Barbosa Lima Sobrinho transforma-se em exemplo para todas as gerações ao não se curvar aos modismos fugazes que buscam esconder os interesses escusos da minoria dominante, promotora do saque geral da Nação, do atraso e da humilhação, da usurpação descarada dos direitos e conquistas das vozes das ruas, roucas, sim, de tanto não serem ouvidas — disse Jandira.

O CENTENÁRIO DE BARBOSA LIMA SOBRINHO

Para Simon, jornalista é âncora e bússola

"Símbolo da pátria, da luta, da resistência. Isso tem que ser transformado num grande exemplo para a gente brasileira. Que sua alma e seu gênio se multipliquem"



Simon relembra aspectos da participação de Barbosa Lima Sobrinho na vida política brasileira

Sarney registra autoridade moral

Ao encerrar a sessão solene do Congresso Nacional realizada ontem em comemoração aos 100 anos de vida do jornalista e escritor Barbosa Lima Sobrinho, o presidente do Senado, José Sarney, afirmou que o tempo construiu e aperfeiçoou no homenageado uma personalidade que lhe dá autoridade para exercer "a regência moral e institucional do País". Segundo o sena-

dor, Barbosa Lima Sobrinho "é o grande patriarca do Brasil".

Sarney ressaltou que Barbosa Lima Sobrinho "é figura extraordinária, humana e sábia" e lembrou sua convivência com o jornalista, tanto em 1959, quando ambos exerciam mandatos na Câmara dos Deputados, como agora, na Academia Brasileira de Letras, da qual são membros.

Conforme o senador, duran-

te esse período, pôde identificar as qualidades políticas do presidente da ABI, "sempre intransigente na defesa dos interesses nacionais, mas profundamente transigente na compreensão da divergência democrática, dos conflitos democráticos". A seu ver, a vida de Barbosa Lima Sobrinho "é uma página indelével da cultura, do brilho e da história nacional".

Bicudo: Amor aos ideais democráticos

O deputado Hélio Bicudo (PT-SP) destacou ontem, em seu pronunciamento na sessão solene do Congresso, a opinião de Barbosa Lima Sobrinho contrária à emenda da reeleição:

- Ainda agora, quando festejamos o centenário de Barbosa Lima Sobrinho, alinha-se ele em mais uma luta democrática, de nítidos contornos éticos, quando se busca desqualificar a legitimidade do processo democrático ora em curso, com a preservação do poder em mãos daqueles que já o têm, com isso dificultan-

do-se ou impedindo-se a concretização do princípio da alternância em seu exercício, na verdade, um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito.

Bicudo afirmou também que o jornalista sempre refletiu, nas palavras e atitudes ao longo da vida, um enorme amor aos ideais democráticos de justiça e igualdade. Lembrou que Barbosa Lima Sobrinho, como deputado constituinte, em 1946, defendeu o nacionalismo e a democracia, "bandeiras que são ainda hoje a tônica de sua vida pública".

O deputado disse ainda que, se o País, após atravessar décadas difíceis de arbítrio, hoje vive anos de estabilidade política e econômica, isso ocorre graças a personalidades exemplares como Barbosa Lima Sobrinho, "que sempre colocou seu saber e seu carisma político, generosamente, a serviço do Brasil".

- Desde o início do século, Barbosa Lima Sobrinho ilumina a cena pública nacional com sua inteligência arguta, coragem e intransigente lealdade aos mais altos interesses da Nação.

O jornalista Barbosa Lima Sobrinho é âncora e bússola, e, sob qualquer ângulo que seja visto, é dignidade, correção, seriedade e paradigma. Foi o que afirmou o senador Pedro Simon (PMDB-RS), um dos que requereram a sessão solene do Congresso em homenagem ao jornalista.

Simon disse que Barbosa Lima Sobrinho é uma unanimidade nacional. Citou trechos de discursos de outros senadores sobre o jornalista, e elogiou particularmente a coerência do homenageado. O senador referiu-se ainda à participação de Barbosa Lima Sobrinho na Comissão de Notáveis que elaborou um anteprojeto de Constituição e no movimento em favor do impeachment do então presidente Fernando Collor.

O senador citou trechos de entrevistas do jornalista e disse que, ainda hoje, Barbosa Lima Sobrinho apresenta, em sua coluna no *Jornal do Brasil*, uma excelente análise dos fatos. Ele também falou da luta do jornalista contra a ditadura e, hoje, contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce:

- Barbosa Lima Sobrinho podia ser o símbolo da pátria brasileira, da luta, da resistência. Isso tem que ser transformado num grande exemplo para a gente brasileira - sustentou.

Pedro Simon lembrou que o homenageado não acumulou bens nem ficou milionário. E observou que Barbosa Lima Sobrinho teve horizontes, traçou os ideais de sua pátria e de sua gente:

- Falo do grande patriota com amor, veneração, carinho e respeito. Que bom termos esse paradigma. Que sua alma e seu gênio se multipliquem - concluiu Simon.

O CENTENÁRIO DE BARBOSA LIMA SOBRINHO

José Ignácio vê o "amor pela terra"



ignacio

"Defensor intransigente do interesse nacional, Barbosa Lima Sobrinho é voz acatada em todas as cor-

rentes políticas brasileiras", afirmou o senador José Ignácio Ferreira (PSDB-ES), salientando que, mesmo os que divergem do jornalista e escritor no confronto das idéias, "reconhecem que nas suas palavras serenas e lúcidas, por vezes candentes, acima de tudo, paira o seu amor pela terra e pela gente brasileira".

Depois de referir-se à globalização como o fenômeno mais marcante da economia de nossa época e que vem colocando em discussão conceitos milenarmente estabelecidos, diante do surgimento dos blocos econômicos supranacionais, cuja existência tem reflexos no conceito de soberania nacional, patrocinados pela globalização, o senador ressaltou que, "felizmente, temos a figura impoluta de um Barbosa Lima Sobrinho a nos sinalizar sempre que essa inserção na economia mundial não pode ocorrer de maneira impensada".

José Ignácio Ferreira destacou a lucidez do homenageado e traçou um perfil da sua trajetória, lembrando a atuação de Barbosa Lima Sobrinho como constituinte em 46, deputado federal, governador de Pernambuco e "anticandidato" a vice-presidente da República, durante o regime militar.



Josaphat discursa na sessão do Congresso e resalta o "pesquisador criterioso"

Globalização e neoliberalismo não inebriaram suas idéias, diz Josaphat

Para senador, o presidente da ABI comparece "a qualquer espaço de controvérsia séria", contribuindo para o interesse geral

Aos 100 anos de idade, Barbosa Lima Sobrinho "é um jovem de espírito, um contemporâneo das idéias e dos conflitos do século em que vive", segundo afirmou ontem o senador Josaphat Marinho (PFL-BA). Embora o presidente da ABI já não se movimente como outrora, comparece "a qualquer espaço de controvérsia séria", onde possa contribuir com sua lucidez para o interesse geral, observou o senador.

- A cultura sempre renovada fortalece-lhe o pensamento, como no situar a posição do Estado em face da economia. O neoliberalismo e a globalização não lhe inebriaram as idéias - afirmou o senador, segundo quem Barbosa Lima Sobrinho, dedicado ao estudo e à ação intelectual desde a mocidade, imprime às suas contribuições o influxo da reflexão e da pesquisa, da densidade e da clareza de idéias.

Conforme o senador, Barbosa Lima Sobrinho, tendo consolidado sua formação em atividades que exigem pensamento fundado na realidade, adquiriu o hábito de colher e analisar os elementos com que trabalha. No seu entender, essa

marca no comportamento de Barbosa Lima vem da sua declarada primeira vocação: a de professor de Direito.

- Se não cumpriu preponderantemente essa missão, do espírito dela ficou impregnada sua inteligência. As obras que já produziu, inúmeras e valiosas, no campo jurídico, no literário, no da história, revelam o pesquisador criterioso e

claro intérprete do que descobriu e ordenou - afirmou Josaphat Marinho, ressaltando não existir em tais obras "informações imprecisas, nem cintilações exageradas".

Na opinião de Josaphat Marinho, os artigos que Barbosa Lima Sobrinho semanalmente escreve confirmam o cuidado de fundamentação e comedido que ele tem.

Nabor pede transcrição de artigo de Mauro Benevides

O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) associou-se ontem às homenagens prestadas a Barbosa Lima Sobrinho, pelo transcurso do centenário de seu nascimento, afirmando que esse jornalista e escritor é "uma das figuras mais importantes da História do Brasil e que marca, de modo particular e indelével, o século XX".

Nabor pediu a transcrição, nos Anais do Senado, de artigo do ex-senador e ex-presidente do Congresso Naci-



Nabor Júnior

onal Mauro Benevides, publicado no *Jornal do Brasil*, sob o título "O Centenário de Barbosa Lima Sobrinho".

Segundo o senador, "o substancial e profundo artigo apresenta informações essenciais para que a opinião pública avalie e reverencie a importância de Barbosa Lima na vida nacional e destaca, acima de tudo, aquela firmeza de caráter e de convicções que tanto o distingue entre os melhores homens do nosso tempo".

O CENTENÁRIO DE BARBOSA LIMA SOBRINHO

Carlos Wilson ressalta a vocação para o bem comum

“Um homem de letras, em todos os sentidos”, lembra também o senador, ao referir-se à produção literária do homenageado, formada por mais de 50 livros, contos, artigos e conferências

Na sessão do Congresso que homenageou Barbosa Lima Sobrinho, o senador Carlos Wilson (PSDB-PE) destacou ontem a trajetória de vida do jornalista que, a seu ver, dedicou-se “aos direitos humanos, à democracia, ao entendimento entre os homens e à liberdade”. Conforme o senador, o homenageado tem a vocação inabalável para promover o bem comum.

Segundo Carlos Wilson, a grande quantidade de obras publicadas por Barbosa Lima Sobrinho - onde se contam mais de 50 livros, palestras, conferências, discursos, contos, traduções e artigos - e a volumosa biblioteca que formou ao longo dos anos provam ser ele “um homem de letras, em todos os sentidos”.



Carlos Wilson

Conforme o senador, o ex-prefeito de Recife Pelópidas da Silveira tem orgulho de ter participado de “campanhas memoráveis” ao lado de Barbosa Lima Sobrinho e o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, declarou que seu respeito por ele é fundado nos exemplos que deu “no curso de toda a vida”.

Barbosa Lima Sobrinho, disse Carlos Wilson, começou

sua carreira no *Diário de Pernambuco*. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde até hoje colabora com o *Jornal do Brasil*. O senador destacou ainda as atividades do homenageado como membro da Academia Brasileira de Letras, deputado constituinte em 1934 e 1946, governador de Pernambuco e como presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Em relação à atuação de Barbosa Lima Sobrinho na direção da Associação Brasileira de Imprensa, Carlos Wilson ressaltou que o jornalista foi eleito presidente do órgão em 1926, aos 29 anos de idade, e reeleito em 1978, “quando unificou a categoria, reformulou os estatutos do organismo e promoveu a mais severa luta em defesa da liberdade de informação neste País”.

“Servir ao Brasil, sem tirar partido”

“Meu interesse e meu ideal é exclusivamente este: servir ao Brasil sem procurar tirar nenhum partido da defesa das teses essenciais ao progresso da Nação”, disse Barbosa Lima Sobrinho na mensagem gravada que enviou ao Senado para agradecer as homenagens recebidas na celebração dos seus 100 anos.

O político, advogado e jornalista disse que, na busca do progresso e da realização dos seus ideais, “o Brasil deveria pensar em si mesmo e nunca no interesse dos outros países”. E acrescentou que, quando se trata do futuro do Brasil, “é essencial concentrar-se nos seus interesses e não nos conselhos e opiniões daqueles que querem apenas seus recursos”.

Ao criticar os interesses estrangeiros sobre o Brasil, Barbosa Lima Sobrinho disse que esses partem de quem não se preocupa com o progresso e a felicidade desta nação, daqueles que agem “apenas tolerando o Brasil e não servindo ao Brasil”. Ele citou o último discurso de Rui Barbosa aos estudantes de São Paulo, em 1920, para sustentar como é importante defender-se da cobiça dos países estrangeiros.

Távola: Bondade, coragem e inteligência

O senador Artur da Távola (PSDB-RJ) afirmou que a vida do presidente da ABI se identifica com a história do século XX. Para ele, o homenageado encarna o que há de melhor neste século, pois “representa a geração que ajudou o Brasil a sair do seu atraso ancestral, e o colocou na ante-sala da modernidade”.

Artur da Távola entende que Barbosa Lima Sobrinho é um dos raros homens que, tendo atingido a plenitude de suas vidas, ultrapassaram os limites previsíveis e colocaram-se além das circunstâncias. A seu ver, esse fato se deve, fundamentalmente, à bondade, à inteligência e à coragem física e moral que o caracterizam.

- A bondade é a marca fundamental de tudo o que depois se desenvolve em sua personalidade. A bondade o faz justo e o conduz a liderar as



Artur da Távola

principais lutas civis neste final do século XX, em seu país - garantiu Artur da Távola.

Sobre a coragem, Artur da Távola lembrou episódio ocorrido durante o regime militar, quando, sozinho, Barbosa Lima Sobrinho acompanhou os peritos que vistoriaram a sede da ABI na busca de uma bomba. Segundo o senador, ele mesmo, então vice-presidente da entidade, e outros diretores da ABI quiseram acompanhá-lo, mas “o Dr. Barbosa” os impediu, contendo-os com sua força moral e com as se-

guintes palavras: “Vocês não vão! Sou um homem idoso, e essa luta precisa continuar.”

Na opinião de Artur da Távola, ninguém melhor do que Barbosa Lima Sobrinho representa, no País, o ideal republicano da igualdade, onde “o Estado é o grande fator e peça indispensável ao desenvolvimento”, e o ideal dos servidores públicos, “que concebem o Estado como a representação da República”.

- Barbosa Lima Sobrinho é, portanto, para todos nós, essa grande lição de vida. E para nós, jornalistas, em particular, o exemplo formidável da independência, da clarividência, da capacidade de trabalho, da sua enorme e indormida capacidade de servir, porque o jornalista é, também, a seu modo, um homem público e, como tal, está a serviço da coletividade - concluiu o senador.

Júnia Marise homenageia Brizola, que faz 75 anos

"Ele é um homem público que pode andar de cabeça erguida no meio do povo. Lutou e luta contra o autoritarismo"



Emília Fernandes

Para Emília, um líder como Jango e Getúlio Vargas

O transcurso dos 75 anos do ex-governador Leonel Brizola foi ressaltado em plenário pela senadora Emília Fernandes (PTB-RS), para quem, assim como Barbosa Lima Sobrinho, Brizola "é um brasileiro inteiramente dedicado à defesa dos interesses nacionais".

É um dos maiores líderes trabalhistas do País, no nível de Getúlio Vargas, João Goulart e Alberto Pasqualini. Sempre manteve uma trajetória de compromisso, postura cívica e visão patriótica diante das grandes causas nacionais. Seu nome está gravado não apenas na história do Rio Grande do Sul, mas também como governador do Rio de Janeiro - disse.

Depois de destacar a preocupação de Brizola com o futuro do País, Emília Fernandes assinalou que, em toda a sua carreira política, ele "tem dado exemplo de luta, resistência, coerência, seriedade e honestidade". Disse também que o reconhecimento nacional pela figura desse político é o reconhecimento do seu alto significado para o País.

Emília expressou a certeza de que sua homenagem tinha o apoio do Congresso, do estado do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil, pois "é do interesse de todos que, cheio de vigor, Leonel Brizola continue sua luta em defesa deste país". O senador Pedro Simon (PMDB-RS) associou-se à homenagem.

A senadora Júnia Marise (PDT-MG) homenageou ontem em plenário o ex-governador Leonel Brizola, que completou nesta semana 75 anos de idade. "Ele é um homem público que pode andar de cabeça erguida no meio do povo. Com coragem, altivez e idealismo lutou e luta contra o autoritarismo", afirmou. A senadora destacou que Brizola "sempre esteve, nos momentos críticos da história brasileira, ao lado de quem defendia a liberdade, a democracia".



Júnia Marise

de, a democracia".

Em aparte, Pedro Simon (PMDB-RS) lembrou que Leonel Brizola "levantou o Rio Grande do Sul na campanha pela legalidade,

contra o golpe que se tramava em Brasília contra a posse de João Goulart". Depois de destacar que tinha grande apreço pelo ex-governador, Simon disse que os gaúchos não esquecem "o governador que deu sua própria fazenda para que fosse usada na reforma agrária".

José Eduardo Dutra (SE) cumprimentou Leonel Brizola "em nome do PT". Romeu Tuma (PSL-SP), que presidia a sessão, associou-se às homenagens ao ex-governador.

Comissão Diretora aprova relatório final sobre leilão

A Comissão Diretora do Senado, em sua reunião ordinária realizada em 16 do corrente, aprovou integralmente o Relatório Final sobre a realização do maior leilão de bens ociosos, antieconômicos e inservíveis ocorrido na Casa. O relatório foi acompanhado de parecer favorável da Secretaria de Controle Interno.

De acordo com as informações do presidente da comissão especial incumbida de acompanhar e realizar a alienação, José Jabre Baroud, diretor da Secretaria de Serviços Especiais, foram confeccionados 395 lotes de bens, ociosos e/ou inservíveis, entre automó-

veis, microônibus, telefones, mesas, cadeiras, geladeiras, máquinas de lavar roupas e outros.

Apenas 22 lotes não foram vendidos, incluindo-se cinco lotes cujo arrematante não honrou o pagamento. Sobre a avaliação feita pela leiloeira oficial Nilza N. Silva - nomeada pela Junta Comercial do Distrito Federal - no valor de R\$ 139.863,00, houve um superávit de 101,5%, ou seja, o Senado Federal arrecadou com esse leilão R\$ 270.056,81, que ficaram depositados no Funsen, e serão utilizados na compra de novos equipamentos, de acordo com as necessidades da administração.

O diretor-geral do Senado, Agaciel da Silva Maia,

determinou que constasse dos assentamentos funcionais dos membros da comissão especial um elogio pelos trabalhos realizados.

A comissão especial contou com a colaboração dos funcionários Félix Orro Filho, Flávio Rodrigues Motta, Rita Novaes, Laurindo Teixeira, Edson Gonçalves, Pedro Lima, Deusimar Mousinho, Maria Cristina Amaral, Tânia Regina Girardi Alves, Ana Lúcia Matos, Normalice Aragão Soares, Léa Badaró de Castro, Antonio Fernando Ferreira Leite, Otávio Mariz Farias Jr., Antonio Júlio Pinto, Ana Cláudia Ricart Rocha e Rodrigo Barbosa da Luz.

Francelino considera viável livre comércio nas Américas

Encontro de ministros e empresários em Belo Horizonte prosseguirá debate sobre integração econômica e comercial de 34 países



Francisco Escórcio

Escórcio dá parabéns a Roseana

O senador Francisco Escórcio (PFL-MA) parabenizou ontem a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, pela obtenção do índice de 73,9% de aprovação popular em pesquisa realizada em São Luís, entre os dias 14 e 16 deste mês. "Este índice ficou muito próximo daquele que foi dado como nota ao governo de Roseana, que chegou a 74,9%", disse.

Segundo Escórcio, nos dois anos em que se encontra à frente do governo do estado, Roseana Sarney já tomou uma série de medidas que obtiveram grande impacto na opinião pública e que, a seu ver, justificam plenamente a sua aprovação por parte da população de São Luís.

- Antes mesmo de iniciar seu programa de obras, a governadora Roseana adotou medidas que acabaram modificando completamente a estrutura da máquina pública estadual, antes burocrática e concentradora, e impondo um novo modelo de administração gerencial, ágil, eficiente e aberto à participação da sociedade - frisou.

Francisco Escórcio, que solicitou a transcrição da pesquisa nos Anais da Casa, disse que, "com a intenção de valorizar e incentivar o funcionalismo público estadual, Roseana foi a primeira a instituir uma tabela de pagamento dos salários da categoria, que engloba todo o ano de 1997, mês a mês". O senador Ernandes Amorim (RO), no exercício da presidência dos trabalhos, esclareceu que Escórcio será atendido na forma regimental.

O senador Francelino Pereira (PFL-MG) afirmou ontem que a total integração econômica e comercial dos 34 países democráticos das Américas é viável e estará em discussão, em Belo Horizonte, durante a III Reunião de Ministros de Comércio das Américas e o III Encontro Empresarial das Américas. Nesses encontros, os ministros continuarão suas discussões para a criação, no ano 2005, da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

A Alca será uma área que envolve uma população de 800 milhões de pessoas e um comércio exterior que movi-



Francelino Pereira

menta US\$ 2,4 trilhões por ano, conforme o senador. A proposta dessa área de livre comércio foi lançada em 1994, durante a Cúpula das Américas, que reuniu em Miami 34 chefes de Estado do continente. Em 95, os ministros de comércio das Américas se reuniram em Denver (EUA) e, no ano passado, voltaram a se encontrar em Cartagena das Índias, na Colômbia.

Na opinião de Francelino Pereira, a Alca é desafio para os governos das Américas, principalmente devido às grandes disparidades econômicas e sociais do continente. Por isso, os governos

americanos têm de fazer uma aliança capaz de impulsionar a economia da região, diminuindo ao mesmo tempo as disparidades econômicas internas de cada país.

A eliminação progressiva das barreiras alfandegárias e a livre circulação de mercadorias e investimentos entre os países, segundo Francelino Pereira, abrem grandes possibilidades de desenvolvimento para todo o Hemisfério, "mas trazem também alguns riscos e desafios".

- Países que não contarem com estruturas políticas e sociais mais sólidas, profissionais preparados, empresas competitivas e uma população integrada ao esforço de desenvolvimento nacional ficarão em desvantagem diante dos seus parceiros continentais - observou.

Tuma faz apelo em defesa de Jungmann

O senador Romeu Tuma (PSL-SP) dirigiu ontem apelo aos senadores para que, numa ação conjunta com o governo, seja dado apoio "concreto e efetivo" ao ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, que, conforme disse, estaria enfrentando dificuldades para resolver os problemas fundiários no País.

Após comentar matérias publicadas ontem pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, as quais classificou de "desabafo" de Jungmann sobre o episódio que está ocorrendo na área de assentamento no Pontal do Paranapanema, Tuma se dis-



Romeu Tuma

se convicto de que o Senado tem trabalhado para que haja harmonia no campo, mas pediu que os senadores ajudem o ministro.

-O presidente Fernando Henrique, por sua vez, tem que aparelhar melhor o Incra, porque a

presença da autoridade, devidamente aparelhada, é indispensável para evitar maiores problemas entre os movimentos e os fazendeiros - disse Romeu Tuma, acrescentando que "ou o governo coloca recursos para se fazer assentamento e abrandar a pressão social ou os conflitos vão continuar".

Em aparte, o senador Gilvam Borges (PMDB-AP) solidarizou-se com Romeu Tuma, dizendo que "o que está faltando é o fiel cumprimento da lei para conter os problemas do campo" que, a seu ver, estariam exigindo "a força conjunta dos braços armados do Estado".

Superurbanização preocupa Suassuna

Senador propõe mobilização nacional para evitar que o inchaço das metrópoles brasileiras assumam dimensões catastróficas e sugere o envolvimento dos governos locais e a comunidade

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) disse ontem que os prefeitos e as autoridades municipais devem estar mobilizadas para resolver o problema do "inchaço urbano" que se vem agravando no Brasil. O senador acredita que essa situação só poderá ser resolvida com o envolvimento conjunto dos governos locais e da comunidade.

- A onda de superurbanização, que atinge principalmente os países em desenvolvimento, não assumiria dimensões



Ney Suassuna

catastróficas se seu ritmo não fosse superior à capacidade dos governos em solucionar esses

problemas. Tais situações só poderão ser resolvidas com um crescimento da economia, gerador de empregos, e um heróico esforço dos administradores urbanos - afirmou o senador.

- O inchaço das metrópoles aumenta a pobreza, a desigualdade social e as disparidades regionais, agravando ainda mais a violência, o crime e o tráfico de drogas - disse Suassuna.

Como solução, o senador sugeriu a criação de programas

onde os prefeitos, os moradores das favelas e as organizações não-governamentais se mobilizem na construção de habitações populares, através de um trabalho em mutirão.

- Falta ao País leis atualizadas sobre política habitacional, diretrizes gerais de desenvolvimento urbano e sobre novos instrumentos de controle do uso do solo. E é nessas questões que o Legislativo deve preencher seu papel, cumprindo suas responsabilidades com o progresso do Brasil - afirmou.

Bezerra elogia atuação do Senai nos 55 anos de sua criação

Combate ao desemprego, formação de mão-de-obra especializada e produção de novas tecnologias são os pilares do Plano Estratégico de Ação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para os próximos quinze anos, informou ontem o senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), ao destacar os 55 anos de criação da instituição.

Ele reconheceu que o Senai, assim como todas as outras entidades de formação profissional e serviço social mantidas pelos empresários, está ameaçado por iniciativas que afetam diretamente a sua sobrevivência. No entanto, o senador acredita que o Congresso garantirá as condições de

manutenção das entidades, como, a seu ver, "numerosos pronunciamentos de parlamentares de todos os partidos o demonstram".

Fernando Bezerra afirmou que o Plano Estratégico responde às exigências das inovações tecnológicas e de gestão incipientes à abertura do País à concorrência internacional, criando os mecanismos de ajuste requeridos pelo mercado de trabalho. Nesse sentido, assinalou, a qualificação e a requalificação profissionais permitirão a adequada inserção dos trabalhadores nas empresas que utilizam tecnologia avançada.

Além disso, o Senai dirigirá também sua ação aos setores



Fernando Bezerra

conhecidos como "amortecedores sociais", com elevada concentração de mão-de-obra e pouca utilização de tecnologia. Este é o caso da indústria de construção civil, "onde a qualificação profissional é fundamental para a preservação do emprego e da renda", acres-

centou.

O senador salientou que o Senai, criado em 1942, está indissolúvelmente ligado à consolidação do moderno parque industrial brasileiro, tendo formado e qualificado 26 milhões de trabalhadores nos seus 55 anos de existência. Com 932 unidades operacionais fixas e móveis, localizadas em cerca de 3 mil municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, o Senai atende anualmente a 1,6 milhão de alunos em seus cursos de treinamento de qualificação, observou. Outro papel da entidade é o de induzir o aprimoramento tecnológico do setor industrial, para o qual foi criada a Rede Senai de Tecnologia.

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES LEVY DIAS, ERNANDES AMORIM, VALMIR CAMPELO, NEY SUASSUNA E ROMEU TUMA

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Samey - **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos - **1º Secretário:** Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros - **3º Secretário:** Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim
Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares - Eduardo Suplicy
 - Emília Fernandes - Ney Suassuna

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Senado na Internet - <http://www.senado.gov.br>

O *Jornal do Senado* é distribuído também nos vãos da Vasp, Varig, Transbrasil e Líder que saem de Brasília

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal - Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefones: (061) 311-3331 - 311-3333 - 311-3335 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF

Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios
Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos
Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
Editores - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Luiz e Wesley Carvalho
Fotos - Célio Azevedo, Mária Kalume e Adão Nascimento
Revisão - Lindolfo Amaral e Fernando Varela

Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.